

Estação de Avisos de Leiria

ÍNDICE

Circular nº 05/2019

VINHA

Míldio – A chuva ocorrida entre os dias 17 e 19 de abril proporcionaram condições para a ocorrência de infeções primárias para vinhas com crescimentos acima dos 10cm, que representam a generalidade das vinhas da região,

Aconselhamos a realização de um **tratamento anti míldio até ao dia 2 de maio** altura em que se prevê que surjam as primeiras manchas.

Pelo facto do crescimento da cultura estar ativo, recomenda-se aplicação de um fungicida sistémico. As chuvas a ocorrer esta semana, justificam a renovação do tratamento indicado logo que termine a persistência do produto aplicado. Devem ter em atenção, que quando o tempo se encontra muito instável a persistência dos produtos não vai além dos 8 a 10 dias.

Consulte lista já enviada na última circular de aviso.

Oídio – Mantêm-se as recomendações de tratamento indicadas na última circular de aviso. Chama-se a atenção que a aplicação de enxofre em pó deve ser realizada com a folha seca para evitar fitotoxicidade. Caso pretenda aproveitar o tratamento do míldio, podem adicionar na calda o enxofre molhável ou ainda aplicar um produto com ação simultânea para estas duas doenças. Consulte lista enviada.

MACIEIRA E PEREIRAS

Pedrado – Depois do dia 6 de abril têm ocorrido vários períodos de infeção, pelo que se aconselha a renovarem o tratamento aconselhado na última circular de aviso até dia 2 de maio, com produto de ação curativa, caso se preveja chuva. Caso se mantenham as previsões de tempo seco para a próxima semana, aplique produto de ação preventiva (consulte lista enviada na circular n.º3).

Aranhinho vermelho – Tanto as eclosões, como as temperaturas, estão baixas para o desenvolvimento da praga, pelo que não se justifica ainda a realização de tratamento a esta praga.

LEIRIA, 24 de ABRIL

Afídios (cinzento e verde) – Foram já observados ataques esporádicos de afídio cinzento. Dada a agressividade desta praga, se observar 1-2% de frutos atacados ou 2-5% de rebentos infestados, deve tratar.

No afídio verde, a tolerância é maior devido à sua menor agressividade e deve intervir caso observe 15% de rebentos ou 60% de frutinhos com a sua presença.

Para o combate de ambas as pragas pode aplicar uma das seguintes substâncias ativas: *acetamiprida, deltametrina, flonicanamida, sulfoxaflor, tau-fluvalinat, óleo parafínico ou tiaclopride.*

OLIVAL

Algodão – Já se observaram focos desta praga que pica órgãos dos jovens rebentos, produzindo as típicas massas de algodão que cobrem as ninfas. Apenas se recomenda tratar se constatar este sintoma em mais de 25% das inflorescências, com inseticida à base de: *dimetoato, lambda cialotrina, deltametrina ou óleo parafínico.*

Caruncho - É a partir desta fase do ano que se observa a presença de serrim na lenha da poda resultante da atividade do inseto. Assim que detetar a presença de serrim deve retirar do olival esta lenha e de preferência queimar, de forma a cortar o ciclo de vida do inseto.

ORGANISMOS DE QUARENTENA

Xylella fastidiosa – A DGAV procede à divulgação da seguinte informação:

- [Ofício Circular n.º 13/2019](#) relativo à atualização da Área Demarcada de *Xylella fastidiosa* em Portugal.

- [Lista de Géneros e Espécies sujeitos a Restrições Fitossanitárias](#)

- [Requisitos Técnicos para Produção e Comercialização de Plantas Especificadas Hospedeiras de *Xylella fastidiosa* em Local Livre](#)

Para mais informações consulte [aqui](#) o portal da DGAV.